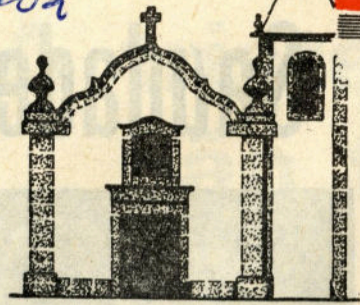


X. mo Sr. Serafim da Fonseca Antunes
Rua Conselheiro José Silvestre Ribeiro
N.º 16-30 - Esp.
Lisboa



VOZ da Graça

ANO XI

N.º 123

JUNHO / 1972

Director e Editor
Aníbal Henriques Coelho

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e impressão:
Gráfica Almondina — Torres Novas

Festa de Nossa Senhora da Graça — 1972

Como nos anos anteriores, também neste ano de 1972 informamos os nossos bons



e firmes bairristas, paroquianos, leitores e assinantes da «Voz da Graça», ausentes e espalhados por todo o Continente, Ilhas, Ultramar e Estrangeiro, de que, na solene e muito concorrida Procissão da Festa da Nossa Gloriosa e Excelsa Padroeira, Nossa Senhora da Graça, no dia 15 de Agosto, figurará, em lugar de destaque, o «Andor dos Ausentes».

Não se esqueçam de enviar a esta Redacção, quanto antes, a vossa generosa oferta da nota de cem escudos, para ajudar as enormes despesas da Festa. Que Nossa Senhora da Graça proteja todos os generosos gracienses e oferentes, ausentes do seu lar e família, mas presentes na Festa da Graça, em espírito e compreensão fraternal.

No próximo número apresentaremos a lista dos mordomos e mordomas que hão-de fazer os peditórios pelas povoações da freguesia.

Côngrua e Anual

Liquidaram a Côngrua Paroquial (50\$00 ou 30\$00) e o Anual da Igreja (20\$00), em referência ao ano de 1971, os seguintes chefes de família:

José Dias da Silva (50\$00) e Florinda da Conceição, (30\$00), da Marinha; Rafael Dinis Bairradas (50\$00), de Adegas; Manuel Rosa dos Santos Agria (50\$00), da Figueira; Manuel Simões Rosa (50\$00) e Ermelinda da Conceição, (30\$00), dos Matos; Eduardo Rodrigues (50\$00), do Casal da Marinha; Dionilde da Conceição Pedro, da Carvalheira Grande, e Isaura Serra Baptista, dos Covais (30\$00); António Luís Coelho (Manata) e António Godinho da Silva, de Atalaia Cimeira (50\$00).

Só em Dezembro próximo começará a cobrança da Côngrua e Anual em referência ao ano corrente de 1972.

No entanto já fizeram esse pagamento os Srs. Paulo Francisco Pedro, de Carvalheira Grande; Alberto Nunes

da Conceição, dos Covais; e Almerindo Pires Fernandes David, do Pinheiro da Piedade.

Os nossos bem sinceros agradecimentos.

Por Pedrógão Grande

Dia 8 de Junho. Peias 10 horas esta Vila vivia em tom e ares de festa. Havia agitação, lá para os lados da Câmara. Era o dia da Inspeção militar. Cerca de 50 rapazes iam ser inspeccionados pelo Júri. Da freguesia da Graça estavam inscritos 14 jovens, e compareceram apenas 5. Todos ficaram apurados para o serviço militar. O nosso assinante José Duque dos Santos era um deles. Da freguesia de Pedrógão ficaram livres três recenseados, por notória deficiência física. Mal deles! Melhor lhes seria terem sido apurados, pois era sinal de que eram capazes de enfrentar a luta militar, era sinal de que eram homens.

Pela Graça de Lisboa



BAPTIZADO

No dia 8 de Maio, foi baptizado na Igreja da Graça, em Lisboa, o menino Jorge Manuel Correia Vitorino, nascido a 31-12-1971, conforme já foi noticiado, filho da Se-

nhora D. Maria Luísa Correia Vitorino e do Senhor Virgíneo Dias Vitorino, em serviço no Comando Geral da Guarda Fiscal, em Lisboa, e natural das Bairradas de Figueiró dos Vinhos.

É neto paterno do Senhor João Vitorino e de Maria António Dias, do Casal dos Ferreiros das Bairradas, e materno de Manuel da Silva Vitorino e Rufina Correia Vitorino, (já falecida) residentes em Lisboa.

Foram padrinhos, o Senhor Joaquim Pires da Conceição Cláudio, do Casal do Olivado, da Graça, abastado proprietário e construtor na Brandoa, Amadora, e sua esposa, Sr.ª D. Aida da Conceição Pires.

Foi celebrante do acto religioso o Rev.º Padre Manuel, Pároco da referida igreja da Graça, em Lisboa.

Findas as cerimónias, foi oferecido um lauto almoço aos convidados, na residência dos pais do pequeno Jorge Manuel, o qual decorreu com muito brilho e animação.

Volta ao Mundo

MÉRTOLA — Numa batida às raposas, foram abatidas 73 e foram vistas 213 raposas.

FRANÇA — Em Dreux o pedreiro Martin Garcia, de 38 anos, começou a construir o seu lar com pedras tumulares roubadas nos cemitérios da região. A casa já ia em meio, quando foi detido. E lá foi parar à cadeia um artista tão genial!

LOURENÇO MARQUES — Uma cobra — mamba verde, cuja mordedura pode ser fatal — de 2,10 de comprimento, enroscou-se num can-deiro de uma residência, no Bairro Triunfo. Foi abatida a tiro.

RIO DE JANEIRO — Sobre a cidade de Barra Mansa, caiu, durante hora e meia, uma chuva de granizo. Algumas pedras de gelo pesavam um quilo!

PARIS — Dominique, homem de uns trinta anos, atirou-se do alto da Torre Eiffel, para que acabe a guerra na Vietnam.

ALGARVE — Em Vila Real de Santo António, num banco do jardim, na Av.ª principal, dois namorados conversavam a propósito de tudo e de nada. Ele deu um beijo rápido e fugidio à jovem namorada. As flores dos canteiros nada viram. A brisa do Guadiana fez-se distraída. Mas ao polícia de giro não escapou a carícia. Multou o rapaz em 400\$00. Caro beijo!

ESPAÑA — Em Valência, uma mulher de 40 anos submeteu-se a um exame médico. Os raios X revelaram a existência de uma grande mancha junto do coração. Foi operada. Encontrou-se um irmão gêmeo perfeitamente formado, e tinha até algum cabelo; sempre ali ficou, na caixa torácica.

SÃO PAULO — No Hospital de Santa Adelaide nasceu e só viveu 52 horas uma criança do sexo feminino com três braços, três pernas, dois

corações, quatro pulmões e duas cabeças. O pai e a mãe têm nove filhos, todos perfeitos e sadios.

Continua na 4.ª página

Visitas à Redacção

Deram-nos a honra e prazer da sua amável visita, os nossos generosos assinantes:

Srs. Manuel Luís Coelho, em férias, Vila de Sena; Aníbal Nunes e Esposa, de Olho de Boi (Alferrarede); Vítor Manuel Roldão Canelas, Pedrógão Grande; Eduardo Graça Nunes e menina Vitória Graça Nunes, França; José da Conceição Coelho, Mira de Aire; António de Jesus Leitão e esposa, França; Angelino da Piedade Martins, Rabigordo; Joaquim Antunes e Etevlino Nunes Dinis, Matos; João Dias de Carvalho, Ade-

ga; António Leitão Graça e esposa, Lourenço Marques; Manuel Barros Simões, Vila Facaia; Manuel da Conceição Rodrigues (Cantarolão), Mó Pequena; António Antunes da Assunção, Almofala; Eduardo Fernandes, Ribeira Velha (Alvaiázere); José Luís Nunes e Esposa, Lobito; António Nunes e Domingos Nunes Lopes, Vila Facaia; António Ferreira e esposa, Aldeia das Freiras; José David Nunes, Cume; Francisco Rodrigues Henriques, Regadas; José Dias da Silva, Aldeia das Freiras; Manuel Baptista Antunes, Foz d'Alge.

ANIVERSÁRIOS EM JULHO

Dia 1 — Eduardo P. da Costa, Almada; Luciano Prata Crespo dos Anjos, Canadá; Armando Luís Fernandes.

Dia 2 — António Tomás Nunes, Pedrógão Grande; Paulo Luciano Nunes da Conceição Cubal; Aida Rosa de Oliveira, Soalheira.

Dia 3 — Carolina da Conceição Silva Graça, Lisboa; José João Nunes, Beira; José Conceição Pires, Casal dos Ferreiros.

Dia — Joaquim Tavares Correia, Outão; Luís Manuel de Jesus, Matos.

Dia 5 — José Crisóstomo Godinho da Silva, Atalaia; Luís Manuel Costa Baptista Nunes, Atalaia.

Dia 6 — José Antunes Graça, Adegas; Almerindo Bernardo de Matos, Nodeirinho; Agostinho Ribeiro Coelho David, Águeda.

Dia 7 — Helena Maria Leitão, Pinheiro do Bodalo; Maria Manuela da Conceição Santos, Graça.

Dia 8 — Hermínia Bernardo, Nodeirinho; Manuel dos Santos, Graça.

Dia 9 — Ilda da Silva David Alves, Marinha; António Rodrigues Antunes, Várzeas; Isidro Francisco Rosa, Covais.

Dia 10 — Maria Alzira da Graça, Pinheiro da Piedade.

Dia 11 — José Jacinto Nunes, Alagoa.

Dia 12 — Maria Avelina David Antunes, Carvalheira; Maria Rosa David Coelho, Marinha;

Dia 13 — Maria Adelaide Nunes Graça, Casal dos Ferreiros; José Coelho Ro-

sa, Matos; Manuel da Silva Godinho, Atalaia Cimeira; Maria Violante da Pena Dinis Mendonça, Amadora.

Dia 14 — Maria Celeste Coelho Pinto, Figueira; Vítor Manuel Coelho Pinto, Figueira; José Fonseca da Silva, Covais; Maria Josefina Pereira David, Pedrógão Grande.

Dia 15 — António Coelho David, Marinha; Alcides Godinho, Figueiró dos Vinhos.

Dia 16 — Laura Rosa Martins, Outão.

Dia 17 — Domingos Coelho Nunes, Pinheiro Bolim; Alberto Rosa Henriques, Romão; António Simões, Altardo.

Dia 18 — Almerindo Jorge Nunes Joaquim, Altardo; Maria Odete Santos Serra, Covais.

Dia 19 — Augusto Graça Simões, Soalheira; Rosalina Paiva Luís, Casal da Francisca.

Dia 20 — António da Natividade Baeta, Canadá; Laura de Jesus Rodrigues Lopes, Várzeas; Alzira Coelho Crisóstomo, Atalaia Cimeira; Alda Luís Maria, Casal da Francisca; Natalina de Jesus, Senhora da Hora; Albano Godinho, França.

Dia 21 — Gisela Bernardo, Nodeirinho; Maria Lúcia Godinho Nunes, Atalaia Cimeira.

Dia 22 — Manuel Antunes, Nodeirinho; Jorge Humberto Almeida Lopes, Figueiró dos Vinhos; Maria Madalena Luz Carvalho, Covais.

Dia 23 — Alda David Graça, Pereira.

Dia 24 — Benilde Maria Coelho Moreira, Soalheira; Lúcia de Jesus Oliveira e Julieta da Conceição, Covais.

Dia 25 — António Carlos Baeta Graça, Lourenço Marques; Florência Maria de Jesus, Nodeirinho.

Dia 26 — António Nunes, Casal da Francisca; Maria Rosa Baeta, Atalaia Cimeira.

Dia 28 — José Pereira Henriques, Alagoa; Amélia de Jesus, Marinha; José Nunes Graça, Lapa; Hernâni Carvalho, Anadia.

Dia 29 — Silvinda Coelho, Atalaia Cimeira; Maria de Assunção Nunes, Marinha; Rosa Maria Baeta Graça, Lourenço Marques; Maria Rosária Francisco da Conceição, Lisboa.

Dia 30 — Augusto Serra Baptista, Covais.

Dia 31 — Albano Manuel Abreu Coelho, Figueiró dos Vinhos; Joaquim Coelho Nunes Rodrigues, Covais; José Leitão, Casal da Francisca.

Os nossos parabéns.



Falecimento

Na Clínica de Santa Teresa, em Coimbra, faleceu, no dia 12 de Maio o Sr. Joaquim Marques Pais, do lugar do Mosteiro, freguesia e concelho de Pedrógão Grande. Contava 69 anos de idade.

O seu funeral realizou-se no dia 14, domingo, de Coimbra para o cemitério de Pedrógão Grande. Foi muito concorrido.

Paz à sua alma.

AGRADECIMENTO

A esposa Palmira Henriques, filho, filhas, genros, netos e mais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu querido marido, pai, avô e parente à sua última morada, e bem assim aos que assistiram à missa do 7.º dia.

Correio da Saudade

Continuação da 1.ª página

Melbourne (Austrália)
22-5-72

Sr. Padre Aníbal:

Eu e minha esposa cá nos encontramos neste país tão longínquo que se chama Austrália, distante de Portugal mais de 30 mil quilómetros.

De avião a nossa viagem levou 28 horas.

Seremos emigrantes de ilusão? Confiamos na protecção de Nossa Senhora da Estrela, cuja imagem que se venera no nosso lugar de Atalaia, bem perto da minha moradia.

Envio 5 dólares (150\$00) para liquidar a minha assinatura da «Voz da Graça» que muito apreciamos aqui, pelas notícias que daí nos traz.

É um jornal pequeno no tamanho, mas grande no seu valor de mensageiro.

Um abraço meu e cumprimentos de minha esposa. Saudações aos amigos e conhecidos das Atalaias..

Ao dispor

Ludovina de Jesus Silvestre
Albertino Silvestre

Moçambique, 12-5-72

Sr. Padre Aníbal:

Encontro-me no Norte de Moçambique em serviço militar. O nosso passatempo nos momentos livres é a leitura de jornais. Por isso teria muito gosto de cá receber todos os meses o jornal «Voz da Graça». Sou natural do Marroquil, filho de Manuel Antunes Ernesto. Ele irá aí pagar a minha assinatura. Adeus. Muito grato.

Hilário Rosa Antunes

Leste da Guiné, 6-5-72

Sr. Padre Aníbal:

Escrevo-lhe a pedir o favor de me enviar o jornal «Voz da Graça» que gosto de ler. Tenho um camarada que o recebe e mo tem emprestado. Logo que possa, enviarei a minha quota para pagamento da assinatura.

Se houver alguma jovem assinante da «Voz da Graça» que queira ser minha madrinha de guerra, eu muito agradecerá. Tenho 22 anos, sou solteiro, e sou do concelho de Anadia.

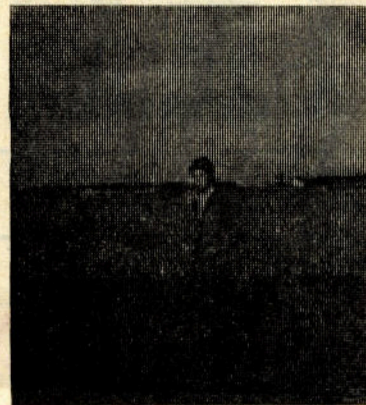
Soldado n.º 089915/71.

Hernâni Carvalho

França, 12-5-72

Sr. Padre:

Sempre cá tenho recebido o nosso mensageiro «Voz da Graça» que muita alegria me vem trazer com a leitura das



suas boas notícias. Envio-lhe 10 F. N. e peço o favor de me enviar um exemplar do livro «Desmascarado o autor de Fátima Desmascarada», ficando o restante para Nossa Senhora da Graça.

Mando-lhe uma foto para publicar num cantinho do jornal.

Agradece

António do Carmo Joaquim

França, 14-4-72

Sr. P. Aníbal

Conto de ir aí para Agosto e fazer a Comunhão Solene. Peço-lhe o favor de me enviar um catecismo da 4.ª classe. Envio 10 F. N.

Beijinhos para as minhas madrinhas de baptismo e do Crisma, e um abraço para o Sr. Prior.

Maria Emília Lopes Godinho,
de Atalaia Cimeira

Falecimento

No lugar da Carvalheira Grande, faleceu no dia 28 de Maio a Sr.ª Maria José David de 78 anos de idade, casada com o nosso assinante e amigo Sr. Urbano José.

O seu funeral, realizado no dia seguinte para o cemitério local, teve Missa de Corpo Presente, com uma grande assistência de pessoal.

O viúvo, seus filhos, genros e netos agradecem muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la até à sua última morada. Paz à sua alma.

A toda a família enlutada «Voz da Graça» apresenta sentidas condolências.

Um gato que come ovos

No lugar de Agria (Pedrógão) um gato guloso e ladrão comeu 8 ovos ao Sr. José do Carmo Coelho (Zé Malcriado); e ao «Ferro Velho» o mesmo bicho comeu uma dúzia de ovos.

Esta até parece do 1.º de Abril!

Casamento

No dia 21 de Maio, Domingo, celebrou-se na Capela de S. Vicente, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, o casamento do Sr. José Piedade David, filho do Sr. Manuel Francisco (Manuel do Cabeço) e da Sr.ª D. Maria da Piedade David, do lugar do Casalinho, com a menina Zulmira Fernandes da Silva, filha do nosso assinante Sr. Joaquim Dias da Silva e da Sr.ª D. Fernanda Fernandes da Silva, da Mó Pequena.

«Voz da Graça» apresenta aos noivos sinceros parabéns.

Dia de anos

No dia 13 de Maio ocorreu o aniversário natalício do nosso assinante e bom amigo Sr. António Alfredo de Jesus, do lugar da Marinha. Por tal motivo, nesse dia reuniu em sua casa um grupo de amigos para tomar uns cálices de conhaque.

A tristeza não faz bem

ADIVINHA

Qual é o nome de uma pessoa que, sem a primeira sílaba, é uma catedral?

Solução da anterior: — As 7 Ilhas Seichelles, no Pacífico.

ANEDOTAS

Um rapazola, pastor de gado, ia a assobiar, todo encantado da vida, quando seguia com o rebanho para o pasto. Diz-lhe um sujeito:

— Olha lá, ó rapaz, tu queres vender-me o teu assobio?

— Não, não posso, respondeu o pastor.

— Não podes, porquê?

— Porque me faz falta para o chamar!

Esposa — Olha, José, tem cuidado com o beber aguar-

Processo de cortar vidro

Por vezes convirá cortar uma garrafa de vidro, cuja metade inferior se pode aplicar para guardar açúcar, sal ou frutas em compota. O corte deve ser feito com toda a perfeição. Como se faz?

Molha-se muito bem em terebintina um pedaço de cordel fino, e ata-se em volta da garrafa, precisamente na altura em que se deseja fazer o corte. Depois enche-se a garrafa de água fria até à mesma altura, e deita-se fogo ao cordel.

O vidro saltará na linha que se marcou.

As ferraduras

Em geral, as ferraduras dos cavalos são de ferro; porém na Islândia são de chifre. No Sudão andam os cavalos com solas de pele de camelo.

Manuel do Outão

Na Praça de Peróvão Grande, encontra-se ao dispor do público, feirantes e mercadores, um carro de aluguer de mercadorias, pertencente ao Sr. Manuel da Silva Santos (Manuel do Outão).

dente, porque ela dá cabo de ti.

Marido — Estás enganada, Josefa, eu é que dou cabo dela.

— Você é um pedaço de asno!

— E você? Haverá acaso burro maior?

O chefe intervém:

— Então, meus senhores, esquecem-se de que estou eu aqui?

Avozinha, porque é que pedimos a Deus o pão de cada dia, e não lho pedimos para toda a semana?

— É que Deus é muito bom e sabe que ninguém gosta do pãozinho duro.

— Sr. Dr. venho agradecer-lhe a sua última receita.

— O remédio fez-lhe bem?

— Muito bem, Sr. Dr.

— Quantos frascos tomou?

— Nenhum. Mas o meu tio tomou um frasco e morreu logo, e assim eu fiquei herdeiro dele.

— Que tens tu? Estás com um ar tão preocupado.

— É que tenho amanhã um casamento a que não posso faltar. Uma maçada...

— E quem é que se casa?

— Sou eu...

Dizia um marido:

— Eu mando muito mais em minha casa do que o rei manda na sua.

— Porque dizes isso?

— Porque o rei manda as coisas uma vez, e logo lhe obedecem; eu mando vinte vezes, e não fazem caso do que eu digo.

Solas impermeáveis

Para se tornarem impermeáveis as solas do calçado, mistura-se um pouco de sebo de carneiro com uma pouca de cera de abelhas e esfregam-se muito bem com a pasta resultante as solas e os bordos até ao cosido.

“Ano Internacional do Livro”

A UNESCO proclamou este ano de 1972, «Ano Internacional do Livro», tendo como divisa: «Livros para todos».

René Maheu, director geral da UNESCO, definindo a necessidade desta iniciativa cultural diz que «actualmente, existe no mundo uma imensa necessidade de leitura a qual, para uma parte da população do globo, é uma autêntica fome. Enquanto que nos países desenvolvidos se produziu uma verdadeira revolução nas técnicas de produção e distribuição as quais permitiram lançar no mercado um número sempre crescente de obras de qualidade a preços relativamente baratos, os países

em vias de desenvolvimento sofrem de uma penúria de livros que se agrava à medida que o ensino se generaliza».

Não se deveria reconsiderar o papel do livro na sociedade, já que ele se não pode isolar do conjunto dos outros meios de comunicação?

É sobre problemas desta natureza que a comunidade mundial é convidada a debruçar-se durante o «Ano Internacional do Livro», a fim de procurar as soluções que requirem o concurso activo dos poderes públicos e também os das instituições quer sejam nacionais, quer internacionais, e também dos próprios indivíduos. A Igreja tomou a iniciativa e considerou-a de grande utilidade.

Começou já o programa com uma emissão de selos comemorativos, exposições Bíblicas nos museus do Vaticano, programas na Rádio, Vaticano, artigos nas suas publicações, conferências sobre a Bíblia e outras iniciativas, secundando a iniciativa cultural da UNESCO. Celebra ao mesmo tempo o «Ano Internacional da Bíblia» o livro por antonomásia.

O primeiro acto consistiu na inauguração da mais bela e valiosa exposição bíblica de toda a história que contou com a presença do Director da UNESCO, René Maheu. A Biblioteca do Vaticano, como a sua tipografia, são pontos chave de referência na história mundial do livro.

A biblioteca do Vaticano remonta ao século IV, ainda que a sua organização actual seja do século XV. Nas suas inumeráveis estantes guardam-se livros de um sem número de mosteiros, famílias nobres e colecções particulares de toda a Europa, além de uma selecção dos livros

publicados em todo o mundo. Nos famosos arquivos secretos do Vaticano, há matéria suficiente para escrever de novo toda a história, com dados talvez insuspeitáveis.

Também a tipografia Poliglota do Vaticano, fundada pela Congregação da Propagação da Fé em 1626, imprime, poucos meses depois, em quinze línguas diferentes, sobretudo orientais, além da tipografia normal Vaticana vir já a trabalhar desde 1587.

Em 1743, a «Imprensa das Missões» dispunha de caracteres de 22 línguas asiáticas, 27 europeias, 3 africanas e 3 americanas. Nos finais do século passado podia imprimir em 180 línguas.

Das suas máquinas saíram milhões de bíblias, livros litúrgicos, gramáticas e dicionários, manuais histórico-geográficos e volumes científicos para os centros de missão de todo o mundo. É possível que nenhum outro país possa apresentar perante o mundo uma tarefa de difusão do livro tão ampla e tão antiga, como a levada a cabo pela Santa Sé. Um exemplo disso encontramos-lo no facto dos jovens países africanos e asiáticos terem que citar como primeiros livros escritos nas suas línguas, os impressos na Poliglota Vaticana.

Está por fazer a história completa do livro nas missões católicas, durante quatro séculos de cultura linguística no mundo «não europeu».

A Santa Sé, lançou a iniciativa do «Ano Internacional da Bíblia». Está a solicitar e sugerir ideias aos organismos diocesanos e aos centros académicos da Igreja para intensificar a difusão da Bíblia durante os próximos meses.

E os lobos continuam por aí a uivar e a comer gado

Há pouco tempo os lobos comeram um cabrito do sr. António Luís Coelho, e outro cabrito da sr.^a Maria Rosa da Conceição Mendes, de Atalaia Cimeira.

Na tarde do dia 16 de Maio corrente, um lobo corpulento ferrou os dentes no pescoço de uma ovelha grande e gorda que pastava presa por uma corrente, e já a levava a caminhar ao seu lado, a caminho da mata próxima, junto da Estrada Nacional, ao alto da Soalheira, ovelha que pertence ao sr. Álvaro Malho. Vinha do serviço para sua casa o sr. José Lopes, do Outão, cantoneiro. Viu aquele jogo e manobra do lobo finório. Gritou e tornou a gritar. O lobo então temeu-se e fugiu para a mata de eucaliptos do sr. Manuel Teixeira. A pobre ovelha, já livre dos dentes da fera, correu para o curral, onde foi curada, pois ficara com duas grandes dentadas no pescoço. Desta vez ainda escapou à morte macaca. Mais uma vez se recomenda que não tragam gados presos nem abandonados, porque senão...

Contou-nos o sr. José Joaquim Nunes, do Pinheiro da Piedade, que há cerca de um ano, quando resinava pinheiros, próximo da sua casa, fora atacado por uma loba que tinha dois lobitos. Cuidado!

Eles andam por aí.

Andares

Desde 220 contos, juro garantido a 8%.

Informa: Joaquim Marques David e António Simões Coelho — Telefones 58940 e 701096 — LISBOA.

Administração própria.

Pós que fazem a barba

Na Inglaterra, Mr. Sclay inventou uns pós para fazer a barba. Tais pós são um depilatónio enérgico que espalhado pelas barbas e bigode os faz desaparecer no espaço máximo de dez minutos. Efectuou-se uma experiência pública dos pós maravilhosos, acto a que assistiram muitos representantes da imprensa. Numa elevada plataforma, assentaram-se seis indivíduos, cujas caras ostentavam toda a espécie de ornamentos capilares, desde o simples bigode até à barba cerrada.

O inventor explicou a eficácia dos seus pós, e em seguida polvilhou a cara de todos os pacientes. Oito minutos depois tomou uma faca de marfim, própria de cortar papel, e passando-a suavemente pelas faces dos operados, à maneira de navalha de barba, os seis ho-

mens ficaram perfeitamente barbeados, e sem que a epiderme apresentasse o menor sinal de irritação.

Já em tempos se falava de um célebre explorador popular que nos dias em que resolvia fazer a barba, punha esta de molho e esperava que a água gelasse; efectuada a congelação, o explorador sacudia da cara os cabelos. Estes caíam no chão como uma chuva de pequenos cristais, ficando a cara tão macia e limpa, como se a barba tivesse sido feita pela mão do melhor barbeiro.

Se a moda pega, se os pós de barbear começam a ser aplicados por toda a parte, e se provar que daí não venha nenhum prejuízo para a cútis, para a saúde, ai dos barbeiros mesmo das mais elegantes barbearias; e o inventor dos pós milagrosos, M. Sclay, terá uma fortuna rápida.

Fernando Garrido Branco

MÉDICO

Rua do Pão-de-ló

Telefone 42 216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O nosso correio Correio da saudade

Desde o dia 15 de Maio até ao dia 10 de Junho de 1972, «Voz da Graça» recebeu as seguintes verbas em referência aos respectivos assinantes, nossos amigos a quem muito agradecemos.

Com 300\$00 — Sr. Augusto Coelho Nunes, Lisboa.

Com 272\$00, Sr. Adelino Coelho Nunes, França.

Com 150\$00 — Sr. Albertino Silvestre, Austrália; um anónimo, Lisboa; José Luís Nunes, Lobito.

Com 100\$00 — Srs. Dr. Fernando Branco, Figueiró dos Vinhos; Fernando José Alexandre Serra, Amadora.

Com 55\$00, Sr. Henrique Nunes Ferreira, África do Sul.

Com 53\$00 (10 F. N.), Sr. António Ferreira, Vila Facaia.

Com 50\$00 — Srs. António David Fernandes, Lisboa; José Dinis de Carvalho, Sazedas do Vasco; António Mata José, França; Raul Godinho Nunes, Alemanha; Fernando Baptista David, França; Manuel Godinho da Silva, Lourenço Marques; José Coutinho da Silva, Lisboa; Joaquim Leitão, Figueiró dos Vinhos; António Ferreira, Aldeia das Freiras; José David Francisco, Lourenço Marques; António Luís Coelho, Marinha; José Rodrigues, França; Dr.ª Manuela Rodrigues de Castro, Ovar; Manuel da Silva Coelho, Figueiró dos Vinhos; António Brandão Simões Leitão, Lisboa.

Com 40\$00 — Srs. Eduardo Fernandes, Ribeira Velha; Joaquim Augusto, Ribeira Velha; Manuel da Silva, Figueiró dos Vinhos; Albino Carvalho Nunes, Moscavide.

Com 35\$00 — Sr. Álvaro Serra David, Ouzenda.

Com 30\$00 — Srs. Álvaro Henriques Caetano, Mosteiro; Albano Henriques, Ouzenda; Aires da Silva, Ereira (Cartaxo); José Lopes Barreto, Casal d'Além.

Com 25\$00 — Srs. José Dias da Silva, Aldeia das Freiras; Menina Maria Luísa F. dos Santos, Pinheiro; Francisco Rodrigues Henriques, Regadas; Manuel Godinho Coelho, Sacavém; D. Rosária Silva Simões, Lisboa; Joaquim Nunes Bento, Derreada; Manuel Fernandes Coelho, Mó Pequena.

Com 20\$00 — Srs. António Nunes, Salaborda Nova; Manuel Celso Peixoto de Carvalho, Ancede; Joaquim Lucas Afonso, Maças de D. Maria; D. Cecília Nunes Henriques, Lameira Cimeira; menina Alice Rodrigues da Piedade, Várzeas; João Joaquim Nunes da Conceição, Marinha; Menina Mabilde das Neves, Aldeia das Freiras; Manuel Baptista Antunes, Foz de Alge; Almerindo Pires Fernandes David, Pinheiro da Piedade; Artur Lourenço, Mosteiro; D. Maria Susana Farinha, Pedrógão Grande; José Antão, Pedrógão Grande; Manuel Pereira, Escalos do Meio; Abílio Henriques Tomás, Pé da Lomba; António Tomás Júnior, Escalos do

Meio; Manuel da Conceição Martins, Casal dos Ferreiros; António da Piedade, Pobrais; Justino Mendes Medeiros, Figueiró dos Vinhos; Raul Caetano, Belas; José Quevedo, Horta (Várzeas); Manuel Rosa dos Santos Agria, Figueira; Joaquim Conceição Nogueira, Lisboa; Manuel Nunes da Conceição, Lapa; António Carvalho Henriques, Pedrógão Grande; Joaquim Nunes Paiva, Figueira; Manuel dos Santos, Graça; Manuel Simões, Pobrais; José David Nunes, Cume; António Luís Coelho (Manata), Atalaia Cimeira; Domingos Nunes Lopes, Vila Facaia; José Martins de Carvalho, Vila Facaia; Joaquim Caetano Prata, Salaborda Velha; Manuel Henriques Nunes, Bobadela; Abílio da Cruz Pena, Escalos Fundeiros; António da Cruz Pena, Lisboa.

OFERTAS PARA NOSSA SENHORA DA GRAÇA

Sr. António do Carmo Joaquim, França, 40\$00; D. Cecília Nunes David, Lameira Cimeira, 5\$00.

PARA OBRAS DA IGREJA

Sr. José Simões Nunes, Nodirinho, 25\$00; Sr. Álvaro Serra David, Ouzenda, 10\$00; Do mesmo para o cego da Lameira, 5\$00.

Bem hajam.

Magagade, 13-4-72

Amigo e Sr. P. Aníbal
Desejo-lhe que continue de boa saúde. Eu, minha mulher e filhos ficamos bem, graças a Deus.

Envio-lhe 100\$00 para pagar a assinatura da «Voz da Graça» que o Senhor se não tem esquecido de enviar-me. Obrigado. Deus lhe dê saúde e vida para nos continuar a mandar notícias da nossa terra natal, que jamais esqueceremos.

Seu amigo certo

Sérgio M. Simões

Lisboa, 9-3-72

Sr. Director da «Voz da Graça»:

A «Voz da Graça» continua a ser bem recebida nesta casa. Para pagamento da assinatura de 1971 e 1972 junto envio 50\$00 em selos de correio.

Agradeço a atenção e subscrevo-me

Laurindo Antunes Prata

Funchal, 27-4-72

Sr. Director da «Voz da Graça»
Pedrógão Grande

Por vale postal envio-lhe 120\$00, sendo 100\$00 para

pagamento da minha assinatura do jornal, e 20\$00 para benefício da igreja.

Subscrevo-me atenciosamente

Joaquim Antunes Barra

Pereiro (Ancede) — Douro, 12-5-72

Rev.º P. Aníbal

Remeto 20\$00 para liquidar a minha assinatura da «Voz da Graça», em 1972. Um pouco tarde o faço, porque estive de cama muito tempo, por doença.

Com sinceros votos de preciosa saúde e respeitosos cumprimentos, se subscreve o assinante de Ancede que jamais se esqueceu da freguesia da Graça por ter apenas passado por ela e onde já tem amigos.

Manuel Celso P. de Carvalho

Leste de Angola, 25-5-72

Sr. Padre Aníbal:
Eu actualmente fico bem, felizmente.

Estou cheio de saudades da nossa tão querida Terra Natal, pois que já dela me

encontro ausente, quase há 14 meses.

Mas de momento farei tudo para esquecer as saudades, e fazer com que os restantes 10 meses se passem sem problemas de maior. Cá tenho recebido com regularidade o nosso tão querido e simpático jornal «Voz da Graça». Já muitos o têm classificado de «O Mata Saudades», e esse nome, para nós militares, desperta-nos a curiosidade, na medida em que só ele nos traz notícias diversas, não só da nossa terra, mas sim também das outras.

Sr. Padre Aníbal, também agradecia que me publicasse esta minha foto num cantinho do nosso simpático jornal «Voz da Graça», se assim o entender.

E por hoje é tudo. Envio cordiais saudações para todos os pedroguenses, cumprimentos para meus pais e manos e restante família, e não esquecendo a minha miúda — e para si um forte abraço deste sempre sincero e grato

António Carvalho Henriques SPM 3206

Agria, Pedrógão Grande

Continua na 3.ª página

Volta ao Mundo

Continuação da 1.ª página

MEIMÃO — Os lobos mataram 39 ovelhas do Sr. António Pedro. Os cinco lobos da alcateia fizeram seguir o rebanho à sua frente, em pleno dia, deixando depois as ovelhas mortas e mordiscadas. Há muito que não se viam lobos nesta região.

FRANÇA — Guy Roger, de 42 anos, entrou para a cadeia, em 25 de Janeiro de 1971.

Acabou de cumprir a pena. O carcereiro deu-lhe ordem de sair em liberdade. Mas ele não aceitou, porque não tinha emprego. Estimava mais a cama, mesa e roupa lavada do que a liberdade.

O juiz local assinou um mandado de expulsão da cadeia e o bom do preso lá saiu, «libertado à força», e seguiu o caminho da estação do caminho de ferro, escoltado pela polícia, dizendo à despedida: «Até breve».

FRANÇA — Num concurso de Carecas, foi vencedor Klebert Gallot que não apresenta um único cabelo numa área de 384 cm² da sua cabeça.

ANTUÉRPIA — Nova esperança surgiu para os carecas. A implantação do cabelo exige duas fases. A primeira tem de ser feita numa clínica. O

crânio é perfurado em toda a superfície e nos furos são fixados nós. Depois da cicatrização, um especialista de couro cabeludo prende, de nó a nó, um fio de nylon e tece uma rede muito parecida com uma teia de aranha. Cabelo a cabelo é preso no fio do novo penteado.

FRANÇA — Em Agen, Elie Combes, de 60 anos, casou com Anne Lasjonne, de 93 anos, que já foi casada duas vezes.

Conheceram-se quando ambos aprenderam a tocar música fúnebre no órgão da igreja local. Um namoro serôdio!

ITALIA — O Prémio Internacional Franciscano para 1972 foi atribuído a Billy Graham, pastor baptista. Teve um encontro com o Papa Paulo VI.

AMÉRICA — Oito organizações de mulheres católicas, sendo uma de religiosas, enviaram uma comunicação aos bispos, a pedir o acesso das mulheres ao sacerdócio.

PORTO — Um grupo de desconhecidos e selvagens, na noite de 28 de Maio, atirou algumas pedras contra a fachada do Paço Episcopal, tendo partido dois vidros de janelas.



A MULHER!...

Quando passa por mim na rua,
Pintada até mais não...
Numa imagem que não é sua,
Não merece a atenção.

É ridícula a sua figura,
Ao passar com ar de vaidade;
Cheia de artificios à mistura,
A enganar a mocidade.

Pobre como se engana,
Pensando deslumbrar alguém;
Nesse gesto de ufana,
Não irá enganar ninguém.

Ao contrário com certeza,
Se passasse sem ar de «pedante»
Simplex como a natureza,
Seria mais interessante.

Manuel Conceição Fonseca

Corroios, 1972.